

APRENDIZAGEM ORGÂNICA E CRIATIVA DA LÍNGUA MATERNA NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento¹; Nadja Naiara dos Santos²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó/RN, Brasil.
ilderlandio.nascimento@ufrn.br

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó-RN, Brasil.
nadjanaiara386@gmail.com

Introdução

As discussões contemporâneas acerca do ensino de língua materna nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm evidenciado a permanência de práticas pedagógicas fragmentadas, centradas na gramática normativa e dissociadas dos usos sociais da linguagem. Em contraposição a essa perspectiva, este estudo ancora-se no conceito de aprendizagem orgânica e criativa da língua materna, compreendida como a integração funcional dos diversos níveis linguísticos em práticas reais de linguagem, conforme se depreende dos estudos de base bakhtiniana e por autores do campo do ensino de língua.

Nessa perspectiva, a língua é concebida como atividade social, materializada em enunciados concretos, nos quais forma, conteúdo e valor são indissociáveis. Bakhtin (2011, p. 266) mostra que, de fato, “a relação orgânica e indissolúvel do estilo com o gênero se revela nitidamente também na questão dos estilos de linguagem ou funcionais” – razão que revela a orientação da esfera social para a construção estilística de um dado gênero. Ele pontua que a forma e o conteúdo são indivisíveis no discurso concebido como fenômeno social. Já Volochínov (2013, p. 91) chega a afirmar que “a palavra é o esqueleto que se enche de carne viva somente no processo da percepção criativa e, por consequência, somente no processo da comunicação social viva”.

Com essa perspectiva, a pesquisa também dialoga com os estudos acerca da leitura, compreensão, escrita e oralidade de gêneros discursivos na perspectiva do ensino de língua na esfera escolar (Geraldí, 1997; 1996; 2010; Antunes, 2003; 2009; Marcuschi, 2008; Koch & Elias, 2008; Rojo & Moura, 2012, entre outros). Também tece diálogo com estudos mais específicos que focalizam o ensino de práticas de linguagem no Ensino Fundamental (Soares, 2016, 2020; Bortone & Martins, 2008; Bortoni-Ricardo & Sousa, 2008; Barbato, 2008; Cagliari, 2009; Gonçalves, 2017; Cardoso, 2012; Avelar, 2017; Ferrarezi jr., 2017; Nascimento et al., 2021; Nascimento et al., 2023; entre outros).

A pesquisa se justifica diante de dados que apontam fragilidades na proficiência leitora e na criatividade dos estudantes brasileiros, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que façam dialogar, de modo orgânico, práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística de modo significativo. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar práticas de ensino de língua materna em turmas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, à luz do conceito de aprendizagem orgânica. Para isso, são analisados registros em diários de campo produzidos na fase diagnóstica de uma pesquisa-ação em desenvolvimento.

A investigação insere-se no campo das ciências humanas, assumindo uma abordagem qualitativo-interpretativista (Minayo, 2009; Gray, 2012), em diálogo com a perspectiva bakhtiniana de produção do conhecimento, entendida como encontro entre sujeitos e horizontes discursivos. Trata-se, ainda, de uma pesquisa-ação, na medida em que relaciona diagnóstico, intervenção e reflexão sobre a prática pedagógica. Conforme Severino (2017, p. 91), “a pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la”. Para o mesmo autor, “ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas” (Severino, 2017, p. 91).

O campo empírico é constituído por turmas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública da região do Seridó/RN. Os dados analisados neste recorte correspondem à fase inicial da pesquisa, especificamente aos registros de observação sistematizados em diários de campo. Tais registros contemplam descrições detalhadas das práticas docentes, das interações em sala de aula e das atividades desenvolvidas.

A análise dos dados segue uma perspectiva interpretativa, buscando identificar indícios de práticas que promovem ou inibem a aprendizagem orgânica da língua materna, considerando categorias como integração dos níveis linguísticos, relação com os gêneros discursivos, contextualização e participação dos sujeitos.

Resultados e discussão

A análise dos diários de campo revela contrastes significativos entre as práticas observadas nas turmas do 4º e do 5º anos, indicando diferentes concepções de linguagem e ensino.

No contexto do 4º ano, observa-se a predominância de uma abordagem tradicional, centrada na gramática normativa e na fragmentação dos conteúdos. Conforme registrado, os alunos relatam não gostar da disciplina de Língua Portuguesa, associando-a à cópia de textos extensos e descontextualizados. Apesar disso, afirmam gostar de ler, o que indica uma dissociação entre as práticas escolares e os interesses dos estudantes.

Conforme observado no trecho a seguir, as atividades desenvolvidas concentram-se na identificação e classificação de substantivos e adjetivos, com pouca interrelação com práticas reais de linguagem.

O primeiro encontro ocorreu no dia 08 de maio de 2025, [...] A professora trabalhou, inicialmente, a temática do dia das mães. Dessa maneira, começou a aula abordando o significado de palavras partindo do termo “MÃE”. Logo em seguida, discorreu sobre o conteúdo de “substantivo” e faz a diferença entre um substantivo próprio e comum, nisso a docente pediu que os alunos informassem exemplos sobre essa temática, surgindo o seguinte: “O nome do meu cachorro é José. (DIÁRIO DE CAMPO, turma do 4º ano, 8 de maio de 2025)

Ainda que haja a inserção de um texto sobre o “Dia das Mães”, a exploração do gênero se limita à identificação de elementos linguísticos, sem mediação significativa para construção de sentidos. Ademais, a condução da aula revela uma postura docente com pouca abertura ao diálogo, o que compromete a constituição de um espaço interativo e responsivo, conforme o seguinte registro.

Uma observação importante é que a docente passou as quatro horas de aula trabalhando apenas a disciplina de Língua Portuguesa e sempre focando na gramática normativa, não havendo uma interdisciplinaridade entre os conteúdos, apenas com o tema do dia das mães. A professora é totalmente rígida, quer respostas prontas, grita com os discentes e muitas vezes não aceita a opinião dos alunos, além de assustá-los informando que vai tirar nota deles se derem trabalho. (DIÁRIO DE CAMPO, turma do 4º ano, 8 de maio de 2025)

Tais aspectos são indícios de uma prática pedagógica que fragmenta os níveis linguísticos e desconsidera a natureza social e dialógica da linguagem, afastando-se, portanto, da perspectiva de aprendizagem orgânica. A ausência de interdisciplinaridade e a centralidade em exercícios mecânicos reforçam essa constatação.

Em contraste, as práticas observadas no 5º ano indicam maior aproximação com uma abordagem integradora. Segue um registro que indica esse aspecto.

No dia 13 de junho de 2025, sexta-feira, no turno matutino, realizou-se a observação na turma do 5º ano do Ensino Fundamental. A docente inicia aula distribuindo textos de diversos gêneros para os alunos, com o objetivo de estimular a fluência leitora e a prosódia dos alunos, inicialmente foi feita uma leitura individualizada e silenciosa, além de trabalhar na perspectiva do rodízio, em que no final, todos os alunos leram os textos distribuídos. Após a leitura, os alunos são motivados a comentar a compreensão do gênero lido. (DIÁRIO DE CAMPO, turma do 5º ano, 13 de junho de 2025)

De acordo com registro referente à aula do dia 13 de junho, a docente mobiliza diferentes gêneros discursivos, como cordel, poema e textos multimodais, promovendo atividades de leitura, interpretação e produção textual articuladas, pois a docente “apresentou um vídeo de um repentista para que os discentes pudessem observar a linguagem e a compreensão dessa linguagem audiovisual para os alunos” (DIÁRIO DE CAMPO, turma do 5º ano, 13 de junho de 2025). Também é dito que “a docente apresentou a estrutura de um cordel, além de realizar a distinção entre poema e poesia. Logo em seguida, os alunos foram mergulhados nos diversos exemplos do gênero cordel, pois, em outro momento iriam realizar a produção desse texto” (DIÁRIO DE CAMPO, turma do 5º ano, 13 de junho de 2025). Conforme o registro, em outro momento da aula foi feita a exploração das variações linguísticas regionais, a partir de textos de autores locais. Isso já indica uma valorização dos repertórios culturais dos alunos, contribuindo, portanto, para a construção de sentidos contextualizados.

Além disso, ainda na turma do 5º ano, conforme registrado no diário de campo, as atividades em grupo, como a sistematização de expressões regionais em cartolinas, favorecem a interação e a construção coletiva do conhecimento. Conforme observação registrada, a proposta de produção de cordel, situada em um evento cultural da escola, revela uma prática que integra leitura, escrita e oralidade em um contexto social significativo.

Esses elementos indicam uma prática pedagógica que, embora ainda em processo, se aproxima dos princípios da aprendizagem orgânica, ao integrar diferentes dimensões da linguagem e promover a participação ativa dos estudantes. No entanto, ainda se observam limites, como a recorrência de leituras silenciosas pouco mediadas, o que aponta para a necessidade de aprofundamento das estratégias de mediação docente.

Conclusões

A partir das observações realizadas, os dados evidenciam a persistência de práticas pedagógicas centradas na fragmentação dos conteúdos linguísticos, que tendem a inibir a aprendizagem orgânica da língua materna.

As práticas que interrelacionam organicamente os gêneros discursivos, contextos sociais e participação dos alunos favorecem a integração dos níveis linguísticos e a construção de sentidos, sendo que o papel do professor é fundamental para que isso aconteça. Assim, inferimos, conseqüentemente, que a formação docente e as disposições quanto ao ensino de língua materna nos anos iniciais do Ensino Fundamental acarretam implicações nas práticas e nos processos de aprendizagem.

Portanto, a aprendizagem orgânica e criativa da língua materna demanda uma mudança de paradigma no ensino, com foco na linguagem em uso e na interação social. Os resultados parciais indicam a necessidade de intervenções pedagógicas que promovam práticas integradoras e contextualizadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave

Ensino de Língua Materna; Aprendizagem Orgânica; Práticas Pedagógicas; Anos Iniciais; Gêneros Discursivos.

Referências

- ANTUNES, Irandé. **Aulas de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.
- AVELAR, Juanito Ornelas de. **Saberes gramaticais: formas, normas e sentidos no espaço escolar**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2017.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. 6 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p. 261-307.
- BARBATO, Silvine Bonaccorsi. **Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris; SOUSA, Maria Alice Fernandes. **Falar, ler e escrever na sala de aula: do período pós-alfabetização ao 5º ano**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. **Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil**. São Paulo: Editora Anzol, 2012.
- FERRAREZI Jr., Celso; CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino**: exercício de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

GONÇALVES, Maria Silvia. **O mundo na sala de aula**: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2.d. Porto Alegre: Penso, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Orgs.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p. 9-29.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A construção da enunciação e Outros ensaios**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013.

